

Couro - Deficiência na qualidade é reflexo do manejo inadequado

O Brasil, atualmente, possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, com aproximadamente 170 milhões de cabeças. A produção anual de couros, representa 18,5% deste total, atingindo o patamar de 32,5 milhões de peles e colocando o país em segundo lugar, no ranking dos países produtores. Os Estados Unidos, possuem um rebanho, estabilizado em aproximadamente 100 milhões de cabeças, ocupando a primeira posição, com 36 milhões de couros ao ano. Estes dados seriam melhores, se sanadas deficiências conhecidas dentro da pecuária brasileira e que acarretam grandes prejuízos econômicos para a nação, como: a baixa taxa de desfrute do rebanho brasileiro, (em torno de 19%), em comparação aos Estados Unidos, onde a taxa de desfrute é de aproximadamente 36%; a média tardia da idade em que os animais vão para o abate, ao redor de 40 meses, o que vem prejudicar o couro do animal, já que este permanece mais tempo no campo exposto ao ataque de parasitas e de agentes externos.

Apesar da posição privilegiada do país na produção de couros, a qualidade deste produto necessita melhorar muito. Entre os couros brasileiros, apenas 8,5% são classificados, como sendo de 1ª (melhor qualidade), ao contrário do couro americano, onde 85% das peças são de 1ª qualidade.

O baixo nível da qualidade dos couros brasileiros, pode ser explicado, principalmente por erros no manejo dos animais. Estudos indicam que 60% dos defeitos no couro, ocorrem dentro da propriedade rural. Estes são ocasionados, por brigas entre animais, superlotação nos piquetes de pastagem, marcação a fogo em locais inapropriados, maus tratos aos animais (animais conduzidos por objetos pontiagudos, etc...), infestação por ectoparasitos (principalmente carrapatos), lesões acidentais em arame farpado e objetos pontiagudos (pregos e parafusos em tábuas de currais). Os demais 40% dos defeitos nas peças, tem origem no manejo incorreto realizado fora da propriedade, ou seja, no transporte inadequado, manejo incorreto nos currais dos frigoríficos, esfolagem incorreta e salga ineficiente do couro verde.

O Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (MAPA) publicou no Diário Oficial da União a Instrução Normativa nº12, de 18 de dezembro de 2002, estabelecendo o Sistema de Classificação de Couro Bovino. Segundo essa instrução, ficam definidos os critérios para qualificação do couro bovino, visando sua maior valorização comercial. Porém, para atingir uma maior qualidade e padrão dos nossos couros, é necessário, que haja uma ação conjunta e uma conscientização, por parte de todo o segmento produtivo da pecuária de corte, sendo que desde o produtor, até o transportador dos animais, medidas devem ser adotadas para a melhoria das condições do couro. Para isto devem ser adotadas práticas muito simples e que trazem ótimos resultados, como a vistoria dentro da propriedade, das cercas dos currais, evitando-se a presença de pregos, o uso do arame liso, no lugar das tradicionais cercas de arame farpado; sempre que possível, substituir objetos pontiagudos por objetos ocos como mangueiras plásticas, na condução dos animais; marcação dos animais somente nas regiões permitidas. No transporte, falhas devem ser evitadas como: piso escorregadio no caminhão de transporte, cantos vivos, tábuas soltas nas grades do veículo, devendo haver cuidado extremo na hora de carregar e descarregar os animais.

Acredita-se, que só assim, o Brasil poderá minimizar suas perdas na qualidade do couro, e, conseqüentemente aumentar a valorização de seu produto. Um exemplo, de que a adoção de todas as medidas citadas, anteriormente, valem a pena, é a iniciativa da *Braspelco*, uma das maiores indústrias de couro do País, que está oferecendo ao produtor até 8% a mais, pelo couro sem marca a fogo, abrindo caminho para impulsionar um segmento pouco valorizado na cadeia da pecuária de corte, e que tem deixado de

proporcionar ao Brasil, até US\$ 5 bilhões por ano em exportações, e de gerar pelo menos 400 mil postos de trabalho no campo.

O Paraná, sendo um Estado que atualmente, vem se preocupando em buscar qualidade e melhor produtividade dos seus rebanhos bovinos, é sem dúvida um forte candidato a prosperar em mais este mercado.

Fábio P. Mezzadri - SEAB/DERAL/DCA